



Amanda Silvestre da Silva é graduada em Relações Internacionais pela UERJ. Atualmente cursa o mestrado em Direito Internacional e Políticas do Desenvolvimento na Université Paris Cité.

EMAIL

amandasilvestre997@gmail.com

1) Por que você escolheu cursar Relações Internacionais? E por que escolheu a UERJ?

A primeira vez em que ouvi falar no curso de Relações Internacionais foi no primeiro ano do ensino médio. Algumas pessoas foram divulgar uma simulação das Nações Unidas na minha escola e uma delas falou “é interessante principalmente para quem quer cursar Relações Internacionais.” Não conhecia o curso e comecei a fazer pesquisas. Pesquisei em diversos sites sobre as matérias estudadas, oportunidades de trabalho e fiquei convencida de que era o curso certo para mim, pois ia de encontro com a minha visão de como eu gostaria de me ver no futuro, com meus interesses e também porque é um curso multidisciplinar que abre várias portas.

Também desde o ensino médio ouvia muito falar da UERJ, inclusive alguns professores meus são ex-alunos. A reputação e a qualidade de ensino ofertada pela Universidade, bem como o feedback de ex-alunos, foram alguns dos fatores que me fizeram escolher a UERJ.

2) Que idade você tinha ao começar a graduação em Relações Internacionais? Teve outras experiências profissionais (prévias ou paralelas à graduação)?

Eu comecei a graduação com 18 anos. Não trabalhei antes de começar a graduação. Meu colégio era integral e ocupava todo o meu tempo. Como eu era bolsista em um colégio particular, precisava ter um bom rendimento para manter a bolsa.

Na graduação, durante o segundo ano até o final, fui bolsista de iniciação científica no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ, o que ajudou muito no meu amadurecimento acadêmico e profissional. Foram ao todo três anos.

3) Como essa escolha se situa em relação às trajetórias profissionais da sua família? Quais as profissões exercidas por seus avós, pais e irmãos? Como sua escolha foi vista?

Eu sou a primeira pessoa da minha família a cursar uma faculdade. Meus avós e pais não chegaram a concluir o ensino médio. Em relação aos meus avós, eles foram pedreiro e dona de casa. Meu pai era padeiro e minha mãe trabalhava na mesma padaria. Já a minha irmã está cursando sua graduação em Enfermagem também na UERJ.

Meus pais ou qualquer outra pessoa da minha família nunca me impuseram uma profissão, mas eles sempre tiveram muita confiança em mim. Então, eles me diziam que o importante era que eu gostasse do que estivesse fazendo e que fizesse com seriedade.

4) Quais conceitos, teses ou ideias você destacaria como marcantes ao longo da graduação? Por quê?

Acredito que mais do que um conceito ou teoria específica, um dos ensinamentos mais valiosos foi "ir além do óbvio". Em outros termos, se devemos analisar uma situação ou resolver algum problema, devemos considerar não apenas as causas e os efeitos mais imediatos, mas também aqueles menos evidentes ou implícitos. Dessa forma, garantimos um trabalho mais completo e pertinente.

5) Pode nos contar sua trajetória profissional após a graduação? Que caminho escolheu e por que escolheu? Qual a relação com a graduação?

Eu terminei a minha graduação em 2021 e estava decidida que queria fazer um mestrado no exterior, pois queria me especializar, me desenvolver profissionalmente, buscar um diferencial e me desafiar. Contudo, como o processo é longo e envolve diversas questões, comecei a trabalhar em uma empresa de comércio exterior. Antes de ingressar na empresa, eu já tinha enviado as minhas candidaturas para as faculdades, pois o processo começa um ano antes.

Após diversas etapas, eu fui aceita em algumas universidades e escolhi a Université Paris Cité, na França, onde estou desde setembro de 2022, cursando meu mestrado em direito internacional e políticas do desenvolvimento. A experiência está sendo muito interessante, enriquecedora e desafiadora. Trata-se de uma nova cultura, nova metodologia, novo idioma e novas relações.

Além do mestrado, também estou trabalhando na minha mais recente experiência profissional, que é meu estágio em uma empresa de consultoria em comércio internacional e relações institucionais.

6) Houve algum episódio na graduação que você destacaria como marcante para a forma como enxerga e atua no mundo? Por quê?

Um dos episódios que mais me marcaram na minha graduação foi a minha iniciação científica, por diversas razões. A primeira pelo fato de estar trabalhando e colaborando com pessoas que eu costumava ler nos cursos, e passei a aprender com eles no dia a dia. Isso foi sensacional.

A segunda é ainda mais particular. Nos grupos de pesquisa em que eu trabalhava, o NEAAPE e o OPSA, eu escutava sobre a experiência de alguns pesquisadores, todos eles cursando mestrado ou doutorado no IESP. Alguns foram aceitos para fazer intercâmbio no exterior, na África do Sul, na França, até mesmo na tão conhecida Harvard! Essas pessoas fizeram tudo parecer tão alcançável e possível, que eu ganhei mais confiança em mim e depois de um tempo eu mesma fui tentar a minha própria experiência.

7) E daqui para a frente? Quais seus principais projetos profissionais?

Considerando de onde eu saí e todo o caminho que percorri, hoje eu penso que o céu é o limite. Após terminar meu mestrado, estou aberta a várias possibilidades, seja em alguma empresa na área de comércio internacional e relações institucionais ou em uma organização internacional. Quero continuar evoluindo, realizando meus sonhos e objetivos e dando orgulho à minha família.

Entrevista concedida em 01 de junho de 2023.